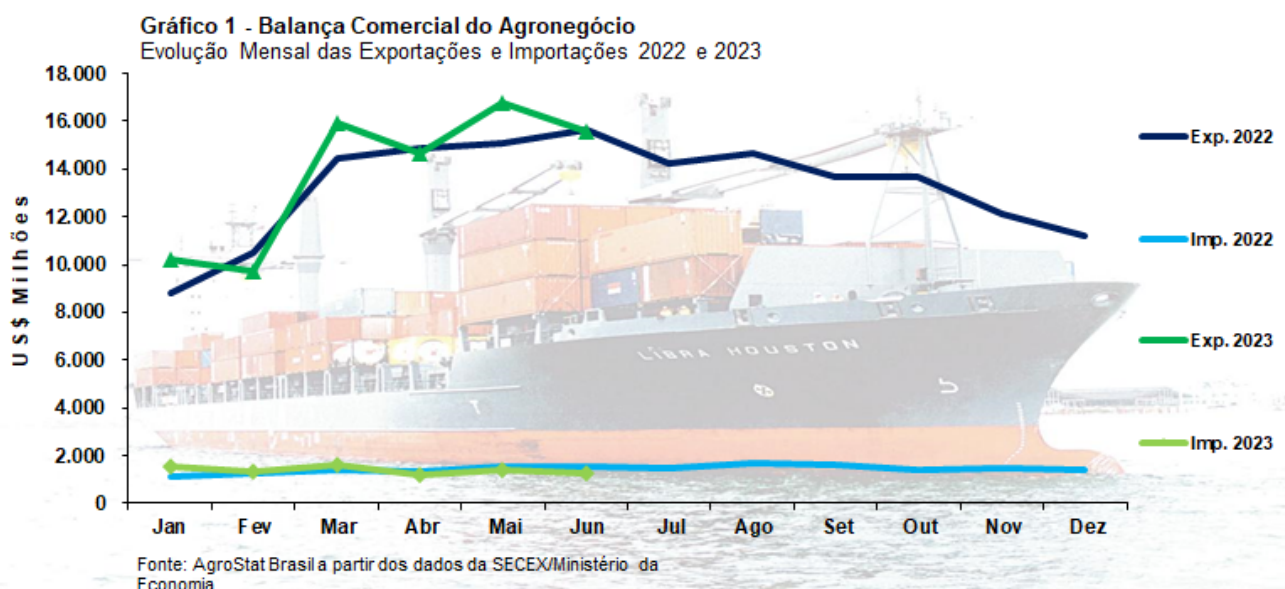


MINISTÉRIO DA AGRICULTURA, PECUÁRIA E ABASTECIMENTO

Secretaria de Comércio e Relações Internacionais
Departamento de Negociações e Análises Comerciais
Coordenação-Geral de Estatística e Análise Comercial

BALANÇA COMERCIAL DO AGRONEGÓCIO – JUNHO/2023



I – Resultados do mês (comparativo Junho/2023 – Junho/2022)

As exportações do agronegócio alcançaram US\$ 15,54 bilhões em junho de 2023 (-0,6%). Essa quase estabilidade de valores em relação ao ano anterior (US\$ 15,62 bilhões em junho de 2022) ocorreu apesar de diversos recordes observados: soja em grãos (valor e quantidade), açúcar de cana em bruto (valor), carnes bovina e de frango in natura (recordes em quantidade), e celulose (recorde em quantidade). Tal fato é explicado pela forte queda do índice de preços das nossas exportações no mês (-12,9%), que reduziu levemente o valor mensal relativo a junho de 2022, mesmo com alta expressiva do índice de *quantum* (+14,2%). A participação das exportações do agronegócio no total da balança comercial de junho foi de 51,9%, já que a redução das exportações dos demais produtos foi superior (-15,7%).

A tendência de queda dos preços internacionais é verificada tanto pelo índice de preços de commodities do Banco Mundial, quanto pelo índice de preços dos alimentos da FAO. No caso deste último, a FAO mencionou queda de 1,4% em relação a maio, mantendo tendência observada até o momento em 2023, atualmente 23,4% abaixo do pico de preços alcançado em março de 2022.¹ No caso do índice do Banco Mundial, o pico internacional de preços das commodities agrícolas ocorreu em abril de 2022 (134,07 pontos), alcançando o menor valor, desde então, em junho de 2023 (112,01 pontos), cujo patamar é semelhante ao de novembro de 2021 (que foi de 113,08 pontos): -16,5% relativo ao pico. Comparando-se o índice de junho de 2023 a

¹ Fonte: FAO. Disponível em: <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

junho de 2022 (128,54 pontos), observa-se redução de 12,9%, exatamente a variação do índice de preços das exportações brasileiras do agronegócio deste mês.²

Também em junho, as importações de produtos do agronegócio foram menores relativas a junho de 2022: US\$ 1,25 bilhão (-18,1%); sobretudo pela queda do índice de *quantum* (-16,0%), já que houve redução menor no índice de preços dos produtos (-2,4%). Os principais impactos no valor importado refletem as reduções nas importações de trigo (-US\$ 143,53 milhões; -309,85 mil toneladas), malte (-US\$ 21,84 milhões, -47,28 mil toneladas), óleo de palma (-US\$ 78,93 milhões, -19,68 mil toneladas) e azeite de oliva (-US\$ 15,70 milhões, -4,90 mil toneladas). A menor demanda pelo trigo importado se explica pela boa disponibilidade interna, em virtude de uma safra recorde em 2022, de 10,55 milhões de toneladas. Já os demais produtos parecem guardar maior relação com uma recuperação da demanda interna ainda fraca, devido à alta de preços de diversos produtos. O azeite é um exemplo nesse sentido, com alta de 40,7% dos preços médios em relação ao ano anterior.

Estas importações, no entanto, não incluem insumos para a produção agropecuária como fertilizantes. De acordo com o Banco Mundial, o índice de preços para fertilizantes alcançou seu pico em abril de 2022 (293,73 pontos), como reflexos do conflito Rússia-Ucrânia, e vem se reduzindo desde então, alcançando 138,29 pontos em junho de 2023: -52,9%. As importações brasileiras de fertilizantes em junho (Capítulo 31) foram de US\$1,12 bilhão (-66,1%), em virtude da queda dos preços médios (-55,2%) e dos volumes importados (-24,3%). Os principais produtos foram: os potássicos (SH 3104), 1,22 mil toneladas (-26,1%); nitrogenados (SH 312), 872,12 mil toneladas (+3,4%); NPK (SH 3105), 720,71 mil toneladas (-35,5%); e os fosfatados (SH 3103), 322,96 mil toneladas (-39,1%).

I.a – Setores do Agronegócio

Os 5 principais setores exportadores do agronegócio em junho foram: complexo soja (US\$ 8,20 bilhões; +2,4%; 52,8% de participação sobre o total exportado); carnes (US\$ 2,27 bilhões; -3,0%; 14,6% de participação); complexo sucroalcooleiro (US\$ 1,45 bilhão; +33,4%; 9,3%); produtos florestais (US\$ 1,19 bilhão; -18,6%; 7,7%); e café (US\$ 594,98 milhões; -24,6%; 3,8%). Juntos estes setores representaram 88,3% das exportações do agronegócio no mês. Em junho de 2022, estas exportações representaram 87,7% do total.

O principal produto exportado pelo complexo soja foi o grão. Desde março de 2023, as exportações de soja em grãos são superiores a 13 milhões de toneladas, alcançando o pico mensal em maio, com 15,60 milhões de toneladas exportadas. Em junho, o volume exportado foi recorde para o mês com 13,77 milhões de toneladas (+37,9% relativo a junho de 2022). Nos próximos meses, o ritmo de exportações do grão deve se reduzir, com o avanço das exportações e colheita do milho segunda safra. A safra de soja e milho será recorde. Espera-se que a produção da oleaginosa alcance 154,57 milhões de toneladas (+23,1%), e a produção total de milho 127,77 milhões de toneladas (+12,9%), de acordo com a CONAB, em 2022/2023.³ O valor exportado de soja em grãos alcançou US\$ 6,89 milhões (+9,3%), também recorde para os meses de junho. Tal montante não foi mais expressivo devido à queda do preço médio de exportação (-20,7%), que refletiu as condições de produção global da oleaginosa. De acordo com a FAO, em 2022/2023, a produção mundial deverá alcançar 371,20 milhões de toneladas, igualando a alta histórica registrada em 2020/21, amplamente sustentada pela safra no Hemisfério Sul.⁴ Os destaques são exatamente a produção no Brasil e no Paraguai com recuperação significativa relativa à temporada anterior, devido a melhores rendimentos em

² Fonte: Banco Mundial. Disponível em: <https://www.worldbank.org/en/research/commodity-markets>

³ Fonte: CONAB, 10º levantamento da safra 2022/2023. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras>

⁴ Fonte: FAO. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cc3020en>

meio a condições climáticas favoráveis na maioria das regiões produtoras. Por outro lado, a Argentina colheu sua menor safra nos últimos 20 anos, após uma das piores secas em décadas, associada ao terceiro ano consecutivo do fenômeno *La Niña*. No Hemisfério Norte, a produção nos Estados Unidos apresenta-se moderadamente abaixo do nível recorde alcançado na temporada anterior, devido a rendimentos possivelmente mais baixos. Na China, a safra de soja também deve aumentar significativamente, em resposta aos incentivos públicos de apoio à produção. O país asiático foi o principal destino das exportações brasileiras do grão em junho, com 66,7% de participação no volume total. Em valores, os principais destinos foram: China (US\$ 4,54 bilhões; +10,8%); Argentina (US\$ 542,17 milhões; +3.247,5%); União Europeia (US\$ 527,21 milhões; -13,0%); México (US\$ 201,56 milhões; +83,0%); e Turquia (US\$ 174,45 milhões; +10,0%).

O segundo produto em exportações do complexo é o farelo de soja: US\$ 1,03 bilhão (-10,6%), explicados pela redução do volume exportado (-128,18 mil toneladas; -5,8%) e dos preços médios de exportação (-5,0%; seguindo a tendência de queda de preços dos derivados do grão). A redução dos volumes exportados é explicada pelas menores exportações para a Tailândia (-183,92 mil toneladas), que ainda se recupera de surtos de Peste Suína Africana (PSA) no país.⁵ A queda parece sazonal, já que se espera crescimento da demanda ao longo de 2023 com o aumento substancial da população de porcos no país.⁶ Os principais destinos foram: União Europeia (US\$ 520,03 milhões; +21,5%); Indonésia (US\$ 183,23 milhões; +71,8%); Vietnã (US\$ 118,37 milhões; +118,1%); e Tailândia (US\$ 92,00 milhões; -51,2%). O terceiro produto mais importante deste grupo foi o óleo de soja, com exportações de US\$ 276,31 milhões (-49,9%), devido à queda dos volumes embarcados (-10,9%) e dos preços médios de exportação (-43,8%). A FAO observa que o declínio contínuo dos preços mundiais dos óleos de palma e girassol influenciam os preços internacionais dos óleos vegetais. Estes preços refletem principalmente as perspectivas de produção sazonalmente mais elevada dos principais países produtores de óleo de palma, que coincidem com uma demanda global moderada de importações. Além disso, os preços mundiais do óleo de girassol também continuam caindo em meio à ampla oferta exportável global.⁷ Os principais destinos das exportações brasileiras de óleo de soja em junho foram a Índia (US\$ 183,23 milhões; -34,4%; 69,4% de participação sobre o total) e a China (US\$ 59,86 milhões; +78,1%; 19,7% de participação). Juntos, os dois mercados representaram 89,2% do total no mês.

Em seguida, o agrupamento mais importante para as exportações de junho de 2023 foram as carnes. Como observado, houve recordes nas exportações de carne bovina e de frango em volumes, mesmo com a redução das exportações em valores. A queda de preços, relativa a junho de 2022, é a principal explicação. A FAO espera um aumento marginal da produção de carne no mundo, impulsionada principalmente pela produção global de carne de aves, facilitada pelo aumento da demanda do setor de serviços e seu apelo por um tipo de carne relativamente acessível, apesar dos surtos generalizados de gripe aviária. No caso da carne bovina, há boa disponibilidade de estoques e boa oferta disponível no Brasil e na Austrália, que contam também com status livre de doenças e preços competitivos. Quanto à carne suína, há previsões sobre queda da produção global em 2023, principalmente por uma redução acentuada na produção europeia, dado o impacto contínuo do vírus de Peste Suína Africana (PSA), mesmo com melhor controle sanitário da produção asiática.⁸

Assim, o cenário de oferta e demanda observado afeta os preços médios de exportação brasileiros de carne. A principal carne exportada em junho foi a bovina *in natura*: US\$ 974,13 milhões (-6,4%), com alta de 26,4%

⁵ Fonte:

<https://www.agflow.com/agricultural-markets-news/thailand-unlimited-imports-of-duty-free-soybeans-till-2025/>

⁶ *The Thailand Feed Mill Association expects the swine feed demand to increase by 15 percent in 2023 as swine farmers become more optimistic and expand their production after the new ASF outbreak reduced the pig population substantially. The Department of Livestock Development reported to the World Organization for Animal Health on January 2023 that only seven recent ASF outbreaks were detected between November 16 and December 25, 2022.*

Fonte: <https://www.agflow.com/agricultural-markets-news/thailand-unlimited-imports-of-duty-free-soybeans-till-2025/>

⁷ Fonte: FAO. Disponível em: <https://www.fao.org/worldfoodsituation/foodpricesindex/en/>

⁸ Fonte: FAO. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cc3020en>

nos volumes exportados e redução de 26,0% nos preços médios. A China foi o principal destino, responsável por 70,2% das exportações em volumes: US\$ 698,52 milhões (-7,1%), e 135,37 mil toneladas (+32,0%). Na sequência, as exportações de carne de frango *in natura*: US\$ 835,88 milhões (-6,2%), alta de 4,0% em volumes e queda de 9,8% nos preços médios. Os principais destinos foram: China (US\$ 155,88 milhões; +28,7%; 14,9% de participação; alta de 35,4% dos volumes exportados); Japão (US\$ 97,67 milhões; +9,7%; 9,6% do total; +11,8% em volumes); Emirados Árabes (US\$ 85,66 milhões; +1,2%; 9,5%; +14,5% em volumes); e Arábia Saudita (US\$ 68,69 milhões; -34,7%; 6,8% e -26,4% em volumes). Por último, a carne suína *in natura*, única a registrar alta nos preços médios de exportação (+5,2%): US\$ 248,33 milhões (+22,5%), com alta de 16,5% nos volumes exportados. A China foi o principal destino (US\$ 90,27 milhões; +8,5%; 37,4% de participação); seguido das Filipinas (US\$ 32,37 milhões; +45,2%; 11,8% de participação), e Hong Kong (US\$ 20,17 milhões; +28,4%; 8,3% de participação). Estes 3 mercados representaram 57,5% das exportações totais.

O terceiro setor mais importante para as exportações do agronegócio, no mês, foi o complexo sucroalcooleiro. As exportações de açúcar foram recordes em valor, US\$ 1,40 bilhão (+51,3%), com alta de 23,1% dos volumes e 22,9% dos preços médios de exportação. A previsão da FAO para a produção mundial de açúcar em 2022/23 (outubro/setembro) é de 177,5 milhões de toneladas, um aumento de 1,9 milhão de toneladas, ou 1,1%, em relação ao resultado de 2021/22. O aumento previsto é atribuído em grande parte às perspectivas de uma recuperação significativa da produção no Brasil, o maior produtor e exportador mundial de açúcar. No entanto, o valor da produção mundial está abaixo das expectativas preliminares da Organização devido à possíveis reduções de produção na China, União Europeia, Índia, México e Tailândia. O crescimento previsto no consumo mundial de açúcar nesta temporada, combinado com a revisão para baixo da previsão de produção global, deve reduzir o excedente da produção mundial da *commodity* para 1,4 milhão de toneladas, ante 4,9 milhões de toneladas anteriormente esperadas. Assim, os preços internacionais do açúcar, influenciados por uma disponibilidade mais apertada, crescem desde novembro de 2022 e, em maio de 2023, alcançaram o nível mais alto desde outubro de 2011, de acordo com o índice de preços da FAO. Pressão ainda maior sobre os preços foi exercida pelo início lento da safra de 2023 no Brasil, causada por fortes chuvas.⁹ Os principais destinos das exportações brasileiras foram: Bangladesh (US\$ 153,80 milhões; +308,3%); Arábia Saudita (US\$ 128,71 milhões; +10.279,0%); Índia (US\$ 110,49 milhões; praticamente não houve importações em junho de 2022); Nigéria (US\$ 86,34 milhões; +40,9%); e União Europeia (US\$ 77,82 milhões; +32,0%).

Em quarto, produtos florestais, com destaque para as exportações recordes de celulose em volumes: 1,55 milhão de toneladas (+6,3%), resultando em US\$ 652,31 milhões (+2,4%), que compensou a redução de 3,7% nos preços médios de exportação. Tradicionalmente, China, Estados Unidos e União Europeia concentram as exportações do produto (78,4% de participação em quantidade neste junho de 2023): China (US\$ 299,33 milhões; +34,5%; 46,9% de participação em quantidade); Estados Unidos (US\$ 98,97 milhões; -20,5%; 15,3% de participação em quantidade); e União Europeia (US\$ 98,14 milhões; -40,6%; 16,3% de participação em quantidade). O segundo produto mais exportado do agrupamento foram as madeiras e suas obras: US\$ 333,36 milhões (-38,4%), com queda de 34,6% em volumes e de 5,9% nos preços médios. Houve redução na exportação em volumes de todos os tipos de madeira, principalmente: madeira em estilhas ou em partículas (-80,90 mil toneladas); madeira em bruto (-65,21 mil toneladas); painéis de fibras ou de partículas de madeira (-57,17 mil toneladas); madeira compensada ou contraplacada (-45,43 mil toneladas); madeira serrada (-25,62 mil toneladas). As exportações de papel alcançaram US\$ 203,05 milhões (-28,5%), com queda de 33,3% nos volumes e alta de 7,2% nos preços médios.

⁹ Fonte: FAO. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cc3020en>

Por fim, o setor de café. As vendas externas de café verde foram de 138,82 mil toneladas (-23,3%), representando 94,6% da quantidade exportada pelo setor e alcançaram US\$ 532,70 milhões em junho de 2023 (-26,2%). Houve redução também nos preços médios de exportação: -3,8%. O volume menor embarcado relaciona-se à baixa disponibilidade interna em função da colheita ainda se encontrar em fase inicial. Tal fato influenciou toda a exportação do setor. As exportações de café solúvel também foram afetadas, com queda de 7,4% em valores (US\$ 52,95 milhões), e redução de 19,1% dos volumes. De acordo com o Boletim de Safra do Café, de maio de 2023, CONAB,¹⁰a estimativa para a safra brasileira, apesar do ciclo de bialidade negativa, indica produção total 7,5% superior à de 2022, ano de bialidade positiva. Em 2022, a produção sofreu com problemas climáticos, seca e temperaturas elevadas, durante grande parte do seu desenvolvimento. “Comparativamente à safra 2021, também ano de bialidade negativa, quando foram produzidas 47.716 mil sacas, o resultado da presente safra é 14,7% superior. Tal estimativa ainda é preliminar, pois o ciclo da cultura está em andamento e ainda depende do comportamento climático. A colheita ainda é incipiente, com 4,5% colhido em final de abril”.

Assim, considerando-se os 10 principais produtos exportados pelo Brasil, por valor, em junho de 2023, a lista é a seguinte: soja em grãos (US\$ 6,89 bilhões; +9,3%); açúcar de cana em bruto (US\$ 1,19 bilhão; +46,1%); farelo de soja (US\$ 1,03 bilhão; -10,6%); carne bovina *in natura* (974,13 milhões; -6,4%); carne de frango *in natura* (US\$ 835,88 milhões; -6,2%); celulose (US\$ 652,31 milhões; +2,4%); café verde (US\$ 532,70 milhões; -26,2%); milho (US\$ 265,40 milhões; -14,2%); óleo de soja em bruto (US\$ 265,29 milhões; -48,8%); e carne suína *in natura* (US\$ 248,33 milhões; +22,5%).

Quanto às importações, os principais produtos do agronegócio importados foram: trigo (US\$ 100,49 milhões; -58,8%); leite em pó (US\$ 78,30 milhões; +196,9%); papel (US\$ 69,41 milhões; +2,3%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 56,87 milhões; +6,9%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 52,46 milhões; +31,5%); vinho (US\$ 46,01 milhões; +15,9%); malte (US\$ 45,07 milhões; -32,6%); arroz (US\$ 41,67 milhões; +36,6%); óleo de palma (US\$ 34,70 milhões; -69,5%) e batatas preparadas (US\$ 30,74 milhões; -5,4%).

¹⁰ Fonte: CONAB. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/cafe>

Tabela 1 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Junho/2022 e Junho/2023 (em US\$ mil)

Setores	2022			2023			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	2.707.708	270.442	2.437.266	2.718.873	311.616	2.407.257	0,4	15,2
CARNES	2.344.478	55.430	2.289.048	2.274.154	40.237	2.233.917	-3,0	-27,4
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	124.817	44.839	79.979	164.519	36.811	127.707	31,8	-17,9
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	158.772	22.864	135.908	129.370	24.514	104.855	-18,5	7,2
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	26.690	958	25.732	101.291	2.214	99.077	279,5	131,0
PESCADOS	30.605	97.842	-67.237	35.023	95.346	-60.323	14,4	-2,6
LÁCTEOS	6.502	48.508	-42.006	8.019	112.494	-104.475	23,3	131,9
PRODUTOS APICOLAS	15.844	0	15.844	6.498	0	6.498	-59,0	-
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	12.916.779	1.256.822	11.659.957	12.818.271	939.630	11.878.641	-0,8	-25,2
COMPLEXO SOJA	8.013.961	26.085	7.987.876	8.204.923	736	8.204.187	2,4	-97,2
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	1.085.189	22.075	1.063.114	1.447.643	6.834	1.440.809	33,4	-69,0
PRODUTOS FLORESTAIS	1.462.421	132.523	1.329.898	1.190.127	113.685	1.076.442	-18,6	-14,2
CAFÉ	789.091	8.073	781.018	594.976	8.852	586.124	-24,6	9,6
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	428.409	451.789	-23.380	371.566	258.331	113.235	-13,3	-42,8
FUMO E SEUS PRODUTOS	182.339	4.396	177.942	225.641	5.712	219.929	23,7	29,9
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	207.464	52.803	154.660	151.305	73.957	77.348	-27,1	40,1
SUCOS	190.260	2.709	187.551	140.461	3.689	136.772	-26,2	36,2
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	129.762	64.385	65.377	106.865	70.581	36.284	-17,6	9,6
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	97.903	27.468	70.435	105.651	33.709	71.943	7,9	22,7
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	78.901	67.348	11.553	77.444	56.528	20.916	-1,8	-16,1
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	78.731	181.846	-103.115	52.899	86.297	-33.399	-32,8	-52,5
RAÇÕES PARA ANIMAIS	41.917	27.734	14.182	39.743	30.310	9.433	-5,2	9,3
CACAU E SEUS PRODUTOS	33.465	15.753	17.712	34.669	18.639	16.030	3,6	18,3
BEBIDAS	34.527	77.890	-43.363	30.775	87.270	-56.495	-10,9	12,0
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	43.554	6.635	36.920	29.126	5.535	23.591	-33,1	-16,6
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	17.126	80.502	-63.376	12.963	73.034	-60.071	-24,3	-9,3
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	1.760	6.807	-5.047	1.494	5.931	-4.437	-15,1	-12,9
TOTAL	15.624.487	1.527.264	14.097.223	15.537.144	1.251.246	14.285.898	-0,6	-18,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

I.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

O principal destino das exportações brasileiras do agronegócio é o continente asiático. Em junho, a participação da região foi a mesma de junho de 2022: 53,9%. Houve redução pequena dos valores exportados, principalmente relacionados à queda dos preços internacionais dos principais produtos, já que o volume exportado apresentou variações positivas. Os principais casos neste sentido, foram: óleo de soja em bruto (-US\$ 160,31 milhões; +8,8% em volumes); soja em grãos (US\$ -95,11 milhões; +25,5%); e carne bovina *in natura* (-US\$ 71,91 milhões; +26,8% em volumes).

A União Europeia, segundo principal destino, apresentou redução na participação total das exportações no mês de junho: de 15,4% em 2022, para 12,6% em 2023. Diferente da Ásia, o bloco apresentou volumes sazonais de menor importação para diversos produtos importantes: café verde (-US\$ 162,19 milhões; -41,8% em volumes); milho (US\$ -79,21 milhões; -99,5% em volumes) e soja em grãos (-US\$ 78,98 milhões; +7,4%).

As exportações para o Oriente Médio também apresentaram redução importante de 15,4%. A redução do valor exportado também parece se relacionar a questões sazonais: óleo de soja em bruto (-US\$ 99,18 milhões; -85,4% em volumes); milho (US\$ -94,49 milhões; -81,9% em volumes); e farelo de soja (-US\$ 72,92 milhões; -59,8%).

Por fim, o principal destaque com alta de 110,1% em exportações: o Mercosul, capaz de elevar a participação do bloco de 2,7% para 5,8% em junho de 2023, sobre o total exportado. As exportações para a Argentina foram as responsáveis, com alta de US\$ 475,62 milhões, enquanto as vendas para todo o Mercosul cresceram menos: +US\$ 469,12 milhões.

Tabela 2 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Junho/2022 e Junho/2023 (em US\$ mil)

Blocos	Junho		Var. % 2023/2022	Participação %	
	2022	2023		2022	2023
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	8.416.163	8.379.124	-0,4	53,9	53,9
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	2.401.833	1.964.955	-18,2	15,4	12,6
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	1.333.878	1.284.799	-3,7	8,5	8,3
ORIENTE MEDIO	1.170.219	989.441	-15,4	7,5	6,4
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	426.008	895.131	110,1	2,7	5,8
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	625.951	769.006	22,9	4,0	4,9
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	693.715	697.037	0,5	4,4	4,5
EUROPA ORIENTAL	199.714	370.885	85,7	1,3	2,4
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	263.774	333.187	26,3	1,7	2,1
OCEANIA	35.815	35.160	-1,8	0,2	0,2
DEMAIS DA AMERICA	6.967	5.880	-15,6	0,0	0,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

I.c – Países

A China segue como principal destino das exportações brasileiras do agronegócio com 39,1% de participação sobre o total exportado no mês. As exportações para o país se elevaram 7,3% em relação a junho de 2022, o que contribuiu para a boa performance mensal. O país asiático foi o principal destino para 6 dos 10 produtos mais exportados pelo agronegócio em junho de 2023: soja em grãos, carnes *in natura* (bovina, frango e suína), celulose e milho.

As principais flutuações negativas das exportações do agronegócio em junho foram as destinadas para o Irã (-54,1%), Bangladesh (-52,2%), Tailândia (-41,7%), Alemanha (-32,4%) e Espanha (-31,2%).

No caso do Irã, as exportações que mais se reduziram foram as de milho (-US\$ 93,97 milhões), farelo de soja (-US\$ 80,37 milhões) e óleo de soja (-US\$ 60,20 milhões). Nas exportações para Bangladesh, a redução mais expressiva foi para soja em grãos (-US\$ 232,40 milhões) e óleo de soja em bruto (-US\$ 82,06 milhões). Situação semelhante ocorreu com a Tailândia com a redução sazonal de importações do complexo soja brasileiro: farelo de soja (-US\$ 96,58 milhões) e soja em grãos (-US\$ 92,64 milhões). Para os casos de Alemanha, a principal queda nas exportações foi para café verde (-US\$ 83,61 milhões) e na Espanha, farelo de soja (-US\$ 68,48 milhões) e milho (-US\$ 65,45 milhões). Todos os casos observados podem se relacionar a eventos esporádicos e não a uma tendência, inclusive por limitações da disponibilidade interna no Brasil, relativas a questões de safra em estágio inicial de colheita, como o milho segunda safra e o café.

Quanto ao desempenho positivo, o maior destaque foi a Argentina (+237,6% em valores), tornando-se o terceiro maior destino das exportações do agronegócio brasileiro em junho, ao considerarmos os países da União Europeia de forma individual. A participação do país vizinho no total exportado elevou-se de 1,3% para 4,3% comparando-se os mesmos meses de 2022 e 2023. A principal razão foram as exportações de soja em grãos que alcançaram 1,13 milhão de toneladas (+4.431,2%), ou US\$ 542,12 milhões (+US\$ 525,97 milhões superiores ao exportado em junho de 2022). Tal fato é resultado da pior seca e safras argentinas em décadas, por danos causados pelo fenômeno *La Niña*.

Tabela 3 - Exportações do Agronegócio por Países
Junho/2022 e Junho/2023 (em US\$ mil)

Países	Junho		Var. % 2023/2022	Participação %	
	2022	2023		2022	2023
CHINA	5.664.194	6.079.358	7,3	36,3	39,1
ESTADOS UNIDOS	1.005.311	809.801	-19,4	6,4	5,2
ARGENTINA	200.210	675.831	237,6	1,3	4,3
PAISES BAIXOS	631.677	527.601	-16,5	4,0	3,4
MEXICO	225.313	377.825	67,7	1,4	2,4
TURQUIA	261.269	332.533	27,3	1,7	2,1
INDONESIA	172.419	316.757	83,7	1,1	2,0
INDIA	332.496	316.382	-4,8	2,1	2,0
JAPAO	246.908	288.677	16,9	1,6	1,9
ESPANHA	416.115	286.414	-31,2	2,7	1,8
ARABIA SAUDITA	281.957	282.704	0,3	1,8	1,8
TAILANDIA	467.116	272.118	-41,7	3,0	1,8
VIETNA	167.134	253.285	51,5	1,1	1,6
ITALIA	239.743	236.400	-1,4	1,5	1,5
ALEMANHA	341.375	230.854	-32,4	2,2	1,5
EMIR.ARABES UN.	172.711	225.142	30,4	1,1	1,4
BANGLADESH	465.893	222.492	-52,2	3,0	1,4
BELGICA	229.246	190.507	-16,9	1,5	1,2
IRA REP.ISL.DO	401.931	184.464	-54,1	2,6	1,2
REINO UNIDO	182.678	178.789	-2,1	1,2	1,2
DEMAIS PAÍSES	3.518.791	3.249.210	-7,7	22,5	20,9
TOTAL	15.624.487	15.537.144	-0,6	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

II – Resultados do Acumulado do Ano (comparativo Janeiro-Junho/2023 – Janeiro-Junho/2022)

No primeiro semestre de 2023 as exportações brasileiras de produtos do agronegócio alcançaram o valor recorde de US\$ 82,80 bilhões, o que representou um crescimento de 4,5% na comparação com o primeiro semestre de 2022, quando as vendas do setor haviam somado US\$ 79,24 bilhões. O aumento no índice de *quantum* (+8,0%) foi responsável pelo maior valor da série histórica, uma vez que o índice de preços caiu 3,2% no período. A maior oferta decorrente da safra recorde de grãos no país gera um excedente que possibilita a ampliação da quantidade exportada, compensando a queda dos preços internacionais das *commodities*.

O agronegócio representou metade das vendas externas totais do Brasil em 2023, com 50,0% de participação. No primeiro semestre de 2022, o setor havia sido responsável por 48,3% das exportações totais.

Em resumo, observa-se que o crescimento nas exportações de soja em grãos foi o que mais contribuiu para a expansão nas vendas do agro no primeiro semestre de 2023, com US\$ 2,88 bilhões acima do registrado no ano anterior. Outros dois produtos cujas vendas cresceram mais de US\$ 1 bilhão foram milho (+US\$ 1,58 bilhão) e açúcar de cana em bruto (+US\$ 1,20 bilhão). Por outro lado, cabe ressaltar a queda nas exportações de carne bovina *in natura* (-US\$ 1,26 bilhão) e café verde (-US\$ 1,04 bilhão).

As importações de produtos do agronegócio também registraram crescimento no primeiro semestre de 2023, somando US\$ 8,33 bilhões. Apesar da queda nas aquisições do principal produto da pauta,

que é o trigo (-US\$ 316,01 milhões), houve crescimento de 2,4% nas aquisições. Ao contrário do que ocorreu nas exportações, houve queda no índice de *quantum* das importações (-3,2%), ainda que o índice de preços dos produtos importados tenha aumentado 2,4%.

II.a – Setores do Agronegócio

Os setores que mais contribuíram para o crescimento das exportações do agronegócio no primeiro semestre de 2023 foram: complexo soja (+US\$ 3,03 bilhões); cereais, farinhas e preparações (+US\$ 1,63 bilhão); complexo sucroalcooleiro (+US\$ 1,60 bilhão); demais produtos de origem animal (+US\$ 211,55 milhões) e sucos (+US\$ 167,03 milhões).

Em relação ao valor exportado, os cinco principais setores foram: complexo soja (US\$ 40,81 bilhões, ou 49,3% do total); carnes (US\$ 11,63 bilhões, ou 14,0% do total); produtos florestais (US\$ 7,48 bilhões, ou 9,0% do total); complexo sucroalcooleiro (US\$ 5,94 bilhões, ou 7,2% do total) e cereais, farinhas e preparações (US\$ 4,68 bilhões, ou 5,6% do total). Em conjunto, os setores destacados representaram 85,2% das exportações do agronegócio no período em análise. No ano prévio os cinco principais setores (complexo soja, carnes, produtos florestais, café e complexo sucroalcooleiro) haviam sido responsáveis por 84,8% das vendas externas de produtos agropecuários, o que indica uma elevação da concentração da pauta exportadora do setor no ano corrente.

O complexo soja, setor que liderou o *ranking* em termos de valor, registrou crescimento de 8,0% em valor, com a cifra de US\$ 40,81 bilhões. A soja em grãos representou 81,8% desse montante, alcançando a cifra recorde de US\$ 33,40 bilhões (+9,4%). A quantidade embarcada do produto também foi a maior já registrada na série histórica (desde 1997): 62,80 milhões de toneladas. O aumento no *quantum* (+18,5%) compensou a queda no preço médio, que passou de US\$ 576 para US\$ 532 por tonelada (-7,6%). A China, principal destino da oleaginosa brasileira, foi responsável por 69,2% do valor exportado pelo Brasil, somando o maior valor já registrado: US\$ 23,10 bilhões (+13,8%). Outros destinos da soja em grãos brasileira foram: União Europeia (US\$ 2,24 bilhões e -30,1% em relação a 2022); Argentina (US\$ 1,55 bilhão e +1.156,4%); Tailândia (US\$ 897,60 milhões e +1,3%) e Turquia (US\$ 787,99 milhões e -1,3%). A safra recorde de 154,57 milhões de toneladas prevista para produção de soja em 2023 possibilitou a geração de um excedente que pode ser exportado ao mercado internacional¹¹. As vendas externas de farelo de soja, assim como grão, somaram US\$ 5,77 bilhões e 10,86 milhões de toneladas, ou seja, montantes recordes para o período em análise. O crescimento de 11,0% em valor, diferente da soja em grão, decorre tanto da expansão na quantidade (+5,5%), como no preço médio (+5,1%). Os principais destinos do farelo de soja foram: União Europeia (US\$ 2,74 bilhões e +18,0% sobre 2022); Tailândia (US\$ 944,36 milhões e +24,1%); Indonésia (US\$ 836,20 milhões e +9,6%); Vietnã (US\$ 331,26 milhões e -30,9%) e Coreia do Sul (US\$ 284,10 milhões e +1,6%). As vendas de óleo de soja, por sua vez, somaram US\$ 1,64 bilhão, o que representou uma queda de 20,4% em relação ao ano anterior. Tal resultado se deu em função da queda no preço médio (-31,1%), que não foi compensada pelo crescimento do *quantum* (+15,5%). A quantidade embarcada de óleo de soja em bruto foi recorde inclusive: 1,39 milhão de toneladas.

¹¹ Fonte: CONAB. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>

O setor de carnes registrou queda de 4,7%, em função da redução nas vendas de carne bovina (-21,4% em valores), que representou 41,8% do valor exportado. A carne de frango foi responsável por 43,7%, enquanto a participação da carne suína foi de 12,0%. As exportações de carne de frango *in natura* registraram recordes em valor (US\$ 4,89 bilhões; +10,7%) e quantidade (2,51 milhões de toneladas; +9,9%). A China foi o destino de 19,4% do produto, somando US\$ 948,98 milhões. O país também foi o que mais contribuiu para o crescimento das vendas externas brasileiras de carne de frango, com 46,2% acima do que havia sido registrado em 2022 (quase US\$ 300 milhões a mais em termos absolutos). Outro país que registrou crescimento elevado nas aquisições de carne de frango *in natura* foi o Iraque, com US\$ 123,68 milhões acima do ano prévio. Por outro lado, as vendas de carne bovina *in natura* sofreram redução de US\$ 1,26 bilhão, em função, principalmente, da retração para o mercado chinês. Ainda que a China tenha se mantido como principal destino da proteína (59,8% de participação em valor), a queda expressiva ainda reflete a suspensão no início de 2023¹², além da queda nos preços médio de vendas (-25,3%). A carne suína *in natura*, assim como a de frango, registrou as maiores cifras da série histórica: US\$ 1,32 bilhão (+27,4%) e 526,29 mil toneladas (+15,0%). A China também foi o principal destino, com 39,0% do total, ou US\$ 514,72 milhões (+36,4%). Outros mercados que se destacaram foram: Hong Kong, Filipinas, Chile, Cingapura e Japão. Em conjunto, esses cinco países tiveram *share* de 37,3%, somando US\$ 492,30 milhões. Os países asiáticos seguem com surtos frequentes de Peste Suína Africana (PSA) nos principais produtores.

Os produtos florestais ocuparam a terceira posição, no rol dos principais setores exportadores do agronegócio brasileiro no primeiro semestre de 2023. Foram exportados US\$ 7,48 bilhões, o que representa uma redução de 9,5% em relação ao primeiro semestre de 2022. A redução nas vendas de madeiras e suas obras (-US\$ 946,41 milhões) foi o principal fator para a queda em valor observada no setor. Não somente a redução da quantidade (-19,9%), como o do preço (-14,1%) influenciaram nas perdas observadas para a madeira. A celulose, principal produto do setor, foi responsável por 55,9% do valor exportado alcançou a cifra de US\$ 4,18 bilhões (+8,8%). A quantidade exportada foi recorde para o período: 9,72 milhões de toneladas (+4,7%). Os principais destinos do produto foram: China (US\$ 1,83 bilhão e +26,4% sobre o ano anterior); União Europeia (US\$ 943,23 milhões e -11,0%) e Estados Unidos (US\$ 698,06 milhões e +20,0%). As vendas externas de papel, assim como a madeira, registraram queda, passando de US\$ 1,38 bilhão no primeiro semestre de 2022 para US\$ 1,21 bilhão no último semestre (-12,9%).

Em seguida destaca-se o complexo sucroalcooleiro, que exportou US\$ 5,94 bilhões (+36,8%). As exportações de açúcar aumentaram 39,4%, passando de US\$ 3,79 bilhões entre janeiro e junho de 2022, para US\$ 5,28 bilhões no último semestre (+39,4%). Não somente a quantidade, como o preço médio tiveram aumento (+15,7% e +20,4%, respectivamente), o que contribuiu para o resultado observado. As exportações de açúcar de cana em bruto foram recorde em valor: US\$ 4,51 bilhões. Os mercados que mais contribuíram para esse crescimento foram: Arábia Saudita (+US\$ 314,51 milhões); Índia (+US\$ 295,33 milhões), União Europeia (+US\$ 194,30 milhões), Bangladesh (+US\$ 167,52 milhões), Iraque (+US\$ 130,25 milhões) e Indonésia (+US\$ 104,43 milhões). As exportações de álcool, por sua vez, também tiveram expansão, apesar da queda de 4,4% no preço

¹² O governo brasileiro suspendeu temporariamente as exportações ao mercado chinês para confirmação de um caso atípico de Encefalopatia Espongiforme Bovina (EEB) no município de Marabá (PA).

médio. Foram exportados US\$ 651,51 milhões, ou seja, 19,9% acima do que havia sido registrado em 2022.

O último setor exportador em destaque é o de cereais, farinhas e preparações, cujas exportações alcançaram US\$ 4,68 bilhões no primeiro semestre de 2023, ou seja, 53,7% acima do que havia sido registrado no ano anterior, quando as vendas foram de US\$ 3,04 bilhões. O milho foi o cereal responsável por 71,8% do valor exportado pelo setor, com a cifra recorde de US\$ 3,36 bilhões. Na comparação com o ano prévio, houve crescimento de 89,2% em valor, em função da elevação na quantidade embarcada (+85,9%) e no preço médio (+1,8%). A alta dos preços reflete a menor disponibilidade sazonal no primeiro semestre de 2023, mesmo com o início das colheitas de milho na América do Sul (na Argentina, a colheita de milho atingiu o menor patamar dos últimos 5 anos).¹³ De acordo com a FAO, o pico histórico de preços atingiu recorde em 2022, após o conflito na Ucrânia, reduzindo-se para níveis anteriores à guerra depois da reabertura dos portos ucranianos do Mar Negro sob a *Black Sea Grain Initiative* (BSGI), em julho de 2022.¹⁴ Ao longo de 2023, os preços internacionais devem apresentar comportamento diferente, principalmente pelas maiores disponibilidades sazonais, com a safra recorde de milho esperada no Brasil (127,77 milhões de toneladas)¹⁵ e uma produção maior dos Estados Unidos (389 milhões de toneladas).¹⁶ A FAO observa ainda que a produção global de milho deverá alcançar 1,21 bilhão de toneladas em 2023, 4,2% acima de 2022 e semelhante ao recorde de 2021. A América do Norte concentra grande parte do aumento global, com a colheita histórica prevista nos Estados Unidos. No primeiro semestre, os principais destinos das exportações brasileiras de milho foram: Japão (US\$ 546,38 milhões, +640,8%); China (US\$ 373,62 milhões); Coreia do Sul (US\$ 341,15 milhões e +139,6% em relação a 2022); Vietnã (US\$ 290,47 milhões e +324,2%); Colômbia (US\$ 253,81 milhões e +423,4%); Irã (US\$ 251,01 milhões e -49,4%); e Taiwan (US\$ 214,32 milhões e +290,1%).

Outros produtos que não constam na relação dos cinco setores acima destacados, porém registraram exportações recordes foram: sucos de laranja (recorde em quantidade: 1,28 milhão de toneladas) e café solúvel (recorde em valor: US\$ 329,16 milhões).

Em relação às importações houve crescimento de 2,4% na comparação com 2022, somando US\$ 8,33 bilhões. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 709,36 milhões e -30,8% em relação a 2022); papel (US\$ 442,14 milhões e +11,3%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 397,26 milhões e +3,3%); leite em pó (US\$ 379,09 milhões e +308,9%); malte (US\$ 368,63 milhões e +7,2%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 313,74 milhões e +27,2%); óleo de dendê ou de palma (US\$ 288,55 milhões e -24,9%); azeite de oliva (US\$ 263,14 milhões e +9,6%); arroz (US\$ 242,40 milhões e +47,9%) e vinho (US\$ 215,43 milhões e +0,7%). A retração nas importações de trigo está relacionada à maior disponibilidade interna no Brasil e à menor oferta da Argentina, em função da quebra de safra ocorrida no país. Apesar do país ainda ser o principal fornecedor do produto (70,7% do total adquirido), houve queda de 68,8% em valor no primeiro semestre de 2023. Não apenas a quantidade foi inferior (de 4,45 milhões de toneladas para 1,43 milhão de toneladas), como o preço de compra sofreu redução (-2,7%). A queda no preço se deu pelo fato da redução da

¹³ Fonte: <https://forbes.com.br/forbesagro/2023/04/usda-reduz-projecoes-para-safras-de-milho-e-soja-na-argentina/>

¹⁴ Fonte FAO. Disponível em: <https://www.fao.org/documents/card/en/c/cc3020en>

¹⁵ Fonte: CONAB. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safras/graos>

¹⁶ Fonte:

<https://www.beefpoint.com.br/milho-e-trigo-tem-forte-queda-em-chicago-apos-novas-estimativas-para-safra-nos-eua/>

oferta do trigo argentino ter sido mais que compensada pelo aumento na produção brasileira do cereal em 2022 (10,55 milhões de toneladas em 2022, recorde histórico)¹⁷.

Tabela 4 - Balança Comercial do Agronegócio
Exportações, importações e saldos: Janeiro - Junho/2022 e Janeiro - Junho/2023 (em US\$ mil)

Setores	2022			2023			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	14.247.436	1.543.367	12.704.068	13.860.261	1.934.837	11.925.425	-2,7	25,4
CARNES	12.207.899	292.451	11.915.448	11.633.023	250.135	11.382.888	-4,7	-14,5
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	704.531	234.670	469.861	916.085	236.679	679.406	30,0	0,9
COUROS, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	914.116	122.571	791.545	775.652	138.371	637.281	-15,1	12,9
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	130.254	7.534	122.720	293.005	6.565	286.440	124,9	-12,9
PESCADOS	154.646	692.693	-538.047	146.994	746.644	-599.650	-4,9	7,8
PRODUTOS APICOLAS	76.934	8	76.927	53.930	32	53.897	-29,9	322,9
LÁCTEOS	59.055	193.440	-134.386	41.573	556.410	-514.838	-29,6	187,6
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	64.994.335	6.584.026	58.410.309	68.944.250	6.390.804	62.553.446	6,1	-2,9
COMPLEXO SOJA	37.776.434	182.547	37.593.887	40.805.078	57.998	40.747.080	8,0	-68,2
PRODUTOS FLORESTAIS	8.263.058	778.175	7.484.884	7.478.535	739.785	6.738.750	-9,5	-4,9
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	4.341.356	202.005	4.139.351	5.939.871	76.460	5.863.411	36,8	-62,1
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	3.042.442	2.074.879	967.563	4.675.831	1.782.681	2.893.150	53,7	-14,1
CAFÉ	4.641.035	55.746	4.585.289	3.636.070	59.729	3.576.341	-21,7	7,1
FUMO E SEUS PRODUTOS	993.924	35.518	958.406	1.151.118	33.350	1.117.768	15,8	-6,1
SUCOS	958.474	10.824	947.650	1.125.505	17.533	1.107.972	17,4	62,0
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	1.993.430	338.572	1.654.858	1.002.903	429.501	573.402	-49,7	26,9
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	734.985	378.105	356.881	748.137	423.464	324.673	1,8	12,0
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	500.223	166.659	333.564	560.510	220.573	339.937	12,1	32,4
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	462.686	299.551	163.135	533.337	365.719	167.618	15,3	22,1
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	355.422	766.634	-411.212	366.194	717.734	-351.540	3,0	-6,4
RAÇÕES PARA ANIMAIS	216.767	187.457	29.310	217.945	181.764	36.180	0,5	-3,0
BEBIDAS	200.332	452.435	-252.103	217.896	517.884	-299.989	8,8	14,5
CAÇAU E SEUS PRODUTOS	178.212	120.475	57.737	189.193	233.096	-43.903	6,2	93,5
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	230.810	28.696	202.114	183.931	29.499	154.432	-20,3	2,8
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULOS	98.800	482.213	-383.414	105.622	478.515	-372.893	6,9	-0,8
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	5.944	23.537	-17.593	6.575	25.518	-18.943	10,6	8,4
TOTAL	79.241.771	8.127.394	71.114.377	82.804.512	8.325.641	74.478.871	4,5	2,4

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

II.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

Na análise dos blocos econômicos e regiões geográficas, a Ásia foi o principal destino das exportações brasileiras do agronegócio no primeiro semestre de 2023. Foram exportados US\$ 44,19 bilhões o que representou um crescimento de 6,6% em relação ao mesmo período em 2022. O aumento nas vendas de soja em grãos (+US\$ 1,80 bilhão) e milho (US\$ 1,47 bilhão) foi o principal fator que influenciou nesse resultado. Outros produtos que também registraram crescimento foram: carne de frango *in natura* (+US\$ 403,44 milhões); celulose (+US\$ 379,53 milhões); açúcar de cana em bruto (+327,43 milhões); carne suína *in natura* (+US\$ 209,46 milhões) e trigo (+US\$ 119,85 milhões). Por outro lado, três produtos tiveram queda expressiva: carne bovina *in natura* (-US\$ 1,11 bilhão); algodão não cardado e nem penteado (-US\$ 742,99 milhões) e óleo de soja em bruto (-US\$ 305,48 milhões).

Em seguida destacam-se as exportações para a União Europeia, com US\$ 11,16 bilhões e queda de 12,0% ante 2022. A participação do bloco europeu caiu de 16,0% no primeiro semestre de 2022 para 13,5% no primeiro semestre de 2023. Os produtos que mais influenciaram as perdas das vendas brasileiras à União Europeia foram soja em grãos (-US\$ 963,80 milhões) e café verde (-US\$

¹⁷ Fonte: CONAB. Disponível em: <https://www.conab.gov.br/info-agro/safra/gaeros>

802,48 milhões). A redução da demanda por soja pode ter sido ocasionada pela queda na produção de carne suína, em função do aumento de casos de peste suína africana no rebanho do bloco¹⁸. No caso do café, os estoques baixos e o atraso na colheita no Brasil em 2023, reduziram a oferta do grão para exportação.

Tabela 5 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
Janeiro - Junho/2022 e Janeiro - Junho/2023 (em US\$ mil)

Blocos	Janeiro - Junho		Var. %	Participação %	
	2022	2023	2023/2022	2022	2023
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	41.468.578	44.191.426	6,6	52,3	53,4
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	12.688.932	11.162.526	-12,0	16,0	13,5
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	6.674.538	6.718.420	0,7	8,4	8,1
ORIENTE MEDIO	5.006.087	5.279.065	5,5	6,3	6,4
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	4.635.728	4.505.660	-2,8	5,9	5,4
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	3.126.917	4.094.985	31,0	3,9	4,9
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	2.199.702	3.634.746	65,2	2,8	4,4
EUROPA ORIENTAL	1.471.036	1.825.299	24,1	1,9	2,2
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	1.508.695	1.442.396	-4,4	1,9	1,7
OCEANIA	209.073	203.814	-2,5	0,3	0,2
DEMAIS DA AMERICA	39.253	44.726	13,9	0,0	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

II.c – Países

A China, principal país de destino dos produtos do agro brasileiro, observou crescimento de 8,6% nas aquisições no primeiro semestre de 2023, com US\$ 30,69 bilhões. Como resultado, o *share* aumentou 1,4 ponto percentual, passando de 35,7% em 2022 para 37,1% em 2023. A soja em grãos, responsável por 75,3% das exportações brasileiras ao mercado chinês, foi o produto que mais contribuiu para a expansão das vendas, visto que foram exportados US\$ 2,80 bilhões a mais em 2023, totalizando US\$ 23,10 bilhões. A expansão na soja em grãos compensou a queda de US\$ 1,06 bilhão nas exportações de carne bovina *in natura* ao país.

Além da China (+US\$ 2,43 bilhões), os principais países responsáveis pelo aumento das vendas externas do agronegócio brasileiro foram: Argentina (+US\$ 1,36 bilhão); Japão (+US\$ 543,97 milhões); México (+US\$ 543,33 milhões) e Iraque (+US\$ 405,46 milhões).

¹⁸ Fonte:

https://www.3tres3.com.br/noticias-sector-suicola/evoluc%C3%A3o-das-psa-na-uni%C3%A3o-europeia-durante-o-pri-meiro-trimestre-de-23_3201/

Tabela 6 - Exportações do Agronegócio por Países
Janeiro - Junho/2022 e Janeiro - Junho/2023 (em US\$ mil)

Países	Janeiro - Junho		Var. % 2023/2022	Participação %	
	2022	2023		2022	2023
CHINA	28.250.991	30.685.690	8,6	35,7	37,1
ESTADOS UNIDOS	5.168.931	4.729.859	-8,5	6,5	5,7
PAISES BAIXOS	3.038.899	2.691.407	-11,4	3,8	3,3
ARGENTINA	1.011.701	2.374.551	134,7	1,3	2,9
TAILANDIA	1.754.002	1.940.618	10,6	2,2	2,3
JAPAO	1.391.513	1.935.482	39,1	1,8	2,3
ESPANHA	2.252.585	1.932.002	-14,2	2,8	2,3
MEXICO	1.030.968	1.574.301	52,7	1,3	1,9
COREIA, REP. SUL	1.347.081	1.559.729	15,8	1,7	1,9
ARABIA SAUDITA	1.211.124	1.500.029	23,9	1,5	1,8
INDONESIA	1.276.523	1.461.638	14,5	1,6	1,8
ALEMANHA	1.827.070	1.439.906	-21,2	2,3	1,7
TURQUIA	1.498.709	1.432.235	-4,4	1,9	1,7
VIETNA	1.592.968	1.427.749	-10,4	2,0	1,7
ITALIA	1.495.610	1.407.437	-5,9	1,9	1,7
INDIA	1.455.780	1.360.612	-6,5	1,8	1,6
BANGLADESH	1.341.413	1.174.154	-12,5	1,7	1,4
ARGELIA	1.025.900	1.055.967	2,9	1,3	1,3
REINO UNIDO	900.554	1.049.967	16,6	1,1	1,3
EMIR. ARABES UN.	980.613	984.525	0,4	1,2	1,2
DEMAIS PAÍSES	19.388.837	19.086.656	-1,6	24,5	23,1
TOTAL	79.241.771	82.804.512	4,5	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

III – Resultados de Julho de 2022 a Junho de 2023 (Acumulado 12 meses)

No período acumulado dos últimos doze meses as exportações do agronegócio somaram US\$ 162,43 bilhões, o que representou crescimento de 17,3% em relação aos doze meses imediatamente anteriores. As importações, por sua vez, alcançaram US\$ 17,44 bilhões, ou seja, 8,0% superiores ao mesmo período prévio. Como resultado, o saldo da balança comercial do agronegócio foi superavitário em US\$ 144,99 bilhões (tal valor não considera as importações de insumos para a produção agropecuária). Entre julho de 2022 e junho de 2023, o agronegócio representou 48,4%, 3,5 pontos percentuais acima da participação verificada entre julho de 2021 e junho de 2022.

III.a – Setores do Agronegócio

Em relação ao valor exportado, os setores que se destacaram no período foram: complexo soja, com US\$ 63,85 bilhões e 39,3% das exportações do agronegócio; carnes, com US\$ 25,09 bilhões e 15,4%; cereais, farinhas e preparações, com US\$ 16,01 bilhões e participação de 9,9%; produtos florestais, com US\$ 15,70 bilhões e 9,7% de participação; e complexo sucroalcooleiro, com US\$ 14,38 bilhões e 8,9%. Em conjunto, os cinco setores destacados somaram 83,1% das exportações do agronegócio nos últimos doze meses. No período anterior, a participação dos cinco principais setores foi de 82,0%.

Como já mencionado, o complexo soja foi o principal setor do agronegócio brasileiro, em valor exportado, entre julho de 2022 e junho de 2023, com vendas externas de US\$ 63,85 bilhões e

112,23 milhões de toneladas comercializadas, o que significou expansão de 12,6% e de 8,9%, respectivamente. O principal produto exportado pelo segmento foi a soja em grãos, com a soma de US\$ 49,43 bilhões e elevação de 11,1% em comparação aos US\$ 44,50 bilhões negociados nos doze meses imediatamente anteriores. Em quantidade, houve aumento de 8,5%, com 88,51 milhões de toneladas embarcadas. Já o preço médio do produto brasileiro vendido no mercado internacional subiu 2,4% no período, chegando a US\$ 558 por tonelada. Os principais destinos da soja em grãos brasileira nesse período foram: China, com US\$ 34,59 bilhões e +13,6%; União Europeia, com US\$ 3,21 bilhões e -27,8%; Tailândia, com US\$ 1,69 bilhão e +16,5%; Argentina, com US\$ 1,61 bilhão e +1141%; Irã, com US\$ 1,41 bilhão e +78,7%; e Turquia, com US\$ 1,08 bilhão e +11,0%. As vendas externas de farelo de soja totalizaram US\$ 10,91 bilhões, com crescimento de 21,1%, em função da alta da cotação média no período (+11,8%) e da elevação da quantidade embarcada (+8,3%, 20,92 milhões de toneladas) nos últimos doze meses. Já as exportações de óleo de soja atingiram a soma de US\$ 3,51 bilhões (+9,7%), para um total de 2,79 milhões de toneladas comercializadas (+29,8%). O valor foi positivo mesmo com a queda do preço médio em 15,5%.

O setor de carnes foi o segundo colocado entre os maiores exportadores do agronegócio brasileiro entre julho de 2022 e junho de 2023, com a cifra de US\$ 25,09 bilhões e participação de 15,4% de todas as exportações agropecuárias brasileiras no período. O crescimento observado (+9,0%) foi resultado do incremento da quantidade comercializada (+7,0%) e, em menor grau, da alta da cotação média dos produtos do setor (+1,8%). O principal destaque foi a carne bovina, cujas vendas externas totalizaram US\$ 11,64 bilhões (+2,9%). O volume negociado da mercadoria cresceu 9,6%, atingindo 2,22 milhões de toneladas, e o preço médio caiu 6,1%, alcançando US\$ 5.234 por tonelada. Os principais compradores da carne bovina in natura brasileira nos últimos doze meses foram: China, com US\$ 6,89 bilhões e 65,3% de participação; União Europeia, com US\$ 511,64 milhões (4,9%); Chile, com US\$ 426,56 milhões (4,0%); Estados Unidos, com US\$ 388,08 milhões (3,7%); e Emirados Árabes Unidos, com US\$ 272,35 milhões (2,6%).

Em seguida destacaram-se as vendas de carne de frango, com o montante de US\$ 9,99 bilhões (+14,8%) para um total de 4,88 milhões de toneladas (+5,3%) e alta do preço médio no período de 9,0%. Já as exportações de carne suína totalizaram US\$ 2,84 bilhões entre julho de 2022 e junho de 2023 para um volume comercializado de 1,18 milhão de toneladas. O crescimento de 19,5% no valor exportado foi resultado da expansão de 10,9% na quantidade negociada e da elevação de 7,8% no preço médio do produto brasileiro comercializado no mercado internacional.

O terceiro principal setor do agronegócio nos últimos doze meses, os cereais, farinhas e preparações registraram exportações de US\$ 16,01 bilhões. Pouco mais de 85% desse valor foi gerado pelas exportações de milho, que totalizaram US\$ 13,66 bilhões nos últimos doze meses. A expansão do volume exportado do grão (+110,8%) foi preponderante para o resultado positivo (+165,7%), em conjunto com a alta da cotação média do produto brasileiro no mercado internacional no período (+26,1%). Os mercados que mais incrementaram as suas aquisições de milho brasileiro nos últimos doze meses foram: Japão (+US\$ 1,44 bilhão), União Europeia (+US\$ 1,31 bilhão), Colômbia (+US\$ 713,72 milhões), China (+US\$ 696,89 milhões), Irã (+US\$ 679,03 milhões), Vietnã (+US\$ 537,42 milhões), México (+US\$ 526,08 milhões) e Coreia do Sul (+US\$ 514,47 milhões).

Os produtos florestais se destacaram na quarta posição em valor exportado, com a cifra de US\$ 15,70 bilhões e queda de 0,6% em relação aos valores registrados entre julho de 2021 e junho de 2022 (US\$ 15,80 bilhões), resultado da baixa de 2,6% no preço médio dos produtos do setor. O principal produto comercializado pelo segmento foi a celulose, com US\$ 8,72 bilhões (+17,4%) para um volume embarcado de 20,23 milhões de toneladas (+15,8%) a um preço médio de US\$ 431 por toneladas (+1,5%). Os principais destinos da celulose brasileira no período foram: China (US\$ 3,71 bilhões, +29,1%), União Europeia (US\$ 2,09 bilhões, +4,3%) e Estados Unidos (US\$ 1,29 bilhão, +9,6%). Em conjunto, representaram 81,2% das vendas brasileiras do produto entre julho de 2022 e junho de 2023. As exportações de madeiras e suas obras somaram US\$ 4,44 bilhões no período (-24,8%), com retração em quantidade (-17,7%) e queda do preço médio (-8,5%). Por fim, as exportações de papel alcançaram a cifra de US\$ 2,52 bilhões (+2,7%), resultado da diminuição da quantidade vendida (-10,4%), compensada, todavia, pela alta de 14,6% no preço médio.

Completando os cinco principais setores do agronegócio entre julho de 2022 e junho de 2023, o setor sucroalcooleiro auferiu receita de exportação de US\$ 14,38 bilhões (+44,4%), resultado da elevação de 20,9% na quantidade negociada e da alta do preço médio dos produtos do setor (+19,5%). O açúcar foi o principal produto comercializado no período, com vendas de US\$ 12,50 bilhões e crescimento de 41,7% em relação aos valores de julho de 2021 e junho de 2022 (US\$ 8,82 bilhões). A quantidade embarcada subiu 19,0% no período, atingindo 28,78 milhões de toneladas, enquanto o preço do produto elevou-se igualmente em 19,0%. Os principais mercados compradores do açúcar em bruto brasileiro no período foram: China, com US\$ 1,40 bilhão e participação de 13,0%; Argélia, com US\$ 788,19 milhões e 7,3% de market share; Arábia Saudita, com US\$ 732,59 milhões, 6,8%; União Europeia, com US\$ 702,26 milhões (6,5%); Nigéria, com US\$ 677,94 milhões (6,3%); e Marrocos, com US\$ 676,10 milhões (6,3% de participação). Já as exportações de álcool totalizaram US\$ 1,85 bilhão, com incremento de 66,0% em virtude do aumento de 53,7% no volume comercializado (2,10 milhões de toneladas).

Dentre os recordes verificados no acumulado dos últimos doze meses, podem ser destacados: carne suína in natura, recorde de valor (US\$ 2,69 bilhões) e quantidade (2,41 milhões de toneladas); soja em grãos, recorde de valor (US\$ 49,43 bilhões); carne de frango in natura, recorde de quantidade (4,76 milhões de toneladas); e arroz, com recorde no quantum exportado (1,94 milhão de toneladas).

No que tange às importações do agronegócio entre julho de 2022 e junho de 2023, totalizaram US\$ 17,44 bilhões e cresceram 8,0% em comparação aos doze meses imediatamente precedentes. Os produtos que se destacaram foram: trigo (US\$ 1,73 bilhão e -5,6%); papel (US\$ 952,48 milhões e +15,3%); malte (US\$ 763,73 milhões e +10,1%); salmões frescos ou refrigerados (US\$ 758,81 milhões e +4,3%); leite em pó (US\$ 726,69 milhões e +252,0%); óleo de dendê ou de palma (US\$ 703,24 milhões e -10,9%); vestuário e outros produtos têxteis de algodão (US\$ 593,69 milhões e +22,7%); azeite de oliva (US\$ 563,80 milhões e +19,9%); milho (US\$ 464,0 milhões e -36,6%); e vinho (US\$ 462,38 milhões e -0,4%).

Tabela 7 - Balança Comercial do Agronegócio

Exportações, importações e saldos: Julho/2021 - Junho/2022 e Julho/2022 - Junho/2023 (em US\$ mil)

Setores	Julho/2021 - Junho/2022			Julho/2022 - Junho/2023			Var. %	
	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp	Saldo	Exp	Imp
PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	27.064.216	2.961.292	24.102.923	29.514.181	3.822.598	25.691.583	9,1	29,1
CARNES	23.023.921	551.746	22.472.176	25.093.384	564.026	24.529.359	9,0	2,2
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM ANIMAL	1.319.892	427.929	891.964	1.818.280	470.305	1.347.975	37,8	9,9
COURO, PRODUTOS DE COURO E PELETERIA	1.842.514	238.395	1.604.118	1.559.485	264.899	1.294.585	-15,4	11,1
ANIMAIS VIVOS (EXCETO PESCADOS)	227.914	11.772	216.142	467.181	11.283	455.898	105,0	-4,2
PESCADOS	411.267	1.301.776	-890.509	367.333	1.444.827	-1.077.494	-10,7	11,0
PRODUTOS APICOLAS	136.594	27	136.567	123.690	59	123.631	-9,4	119,9
LÁCTEOS	102.114	429.648	-327.534	84.828	1.067.199	-982.371	-16,9	148,4
PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	111.391.805	13.191.227	98.200.577	132.916.370	13.616.604	119.299.765	19,3	3,2
COMPLEXO SOJA	56.702.595	387.047	56.315.548	63.848.359	104.682	63.743.677	12,6	-73,0
CEREAIS, FARINHAS E PREPARAÇÕES	7.050.052	4.176.513	2.873.538	16.006.664	4.146.001	11.860.663	127,0	-0,7
PRODUTOS FLORESTAIS	15.796.305	1.597.552	14.198.753	15.698.588	1.650.957	14.047.630	-0,6	3,3
COMPLEXO SUCROALCOOLEIRO	9.954.825	355.487	9.599.338	14.375.307	153.891	14.221.416	44,4	-56,7
CAFÉ	8.030.327	101.929	7.928.398	8.238.430	124.681	8.113.748	2,6	22,3
FIBRAS E PRODUTOS TÊXTEIS	3.795.348	669.561	3.125.787	3.178.102	817.736	2.360.366	-16,3	22,1
FUMO E SEUS PRODUTOS	1.740.937	57.222	1.683.715	2.609.461	66.202	2.543.259	49,9	15,7
SUCOS	1.932.781	14.482	1.918.298	2.401.261	31.522	2.369.739	24,2	117,7
DEMAIS PRODUTOS DE ORIGEM VEGETAL	1.384.674	766.945	617.729	1.512.641	881.251	631.390	9,2	14,9
FRUTAS (INCLUI NOZES E CASTANHAS)	1.162.955	622.538	540.417	1.154.583	785.221	369.362	-0,7	26,1
PRODUTOS ALIMENTÍCIOS DIVERSOS	1.028.271	341.090	687.181	1.142.506	409.018	733.488	11,1	19,9
PRODUTOS OLEAGINOSOS (EXCLUI SOJA)	715.548	1.547.351	-831.802	783.605	1.601.527	-817.922	9,5	3,5
BEBIDAS	418.945	917.819	-498.874	449.801	1.090.398	-640.597	7,4	18,8
RAÇÕES PARA ANIMAIS	459.605	356.111	103.494	447.415	357.118	90.298	-2,7	0,3
CHÁ, MATE E ESPECIARIAS	505.727	57.560	448.167	425.086	63.315	361.771	-15,9	10,0
CACAU E SEUS PRODUTOS	364.060	280.413	83.647	356.590	355.921	669	-2,1	26,9
PRODUTOS HORTÍCOLAS, LEGUMINOSAS, RAÍZES E TUBÉRCULC	332.406	901.206	-568.800	274.340	935.221	-660.881	-17,5	3,8
PLANTAS VIVAS E PRODUTOS DE FLORICULTURA	16.442	40.400	-23.957	13.632	41.944	-28.311	-17,1	3,8
TOTAL	138.456.020	16.152.520	122.303.501	162.430.551	17.439.202	144.991.349	17,3	8,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

III.b – Blocos Econômicos e Regiões Geográficas

A Ásia foi o principal destino das exportações do agronegócio brasileiro nos últimos doze meses, somando US\$ 81,58 bilhões. Esse resultado representou incremento de 18,4% em relação aos doze meses imediatamente anteriores, variação superior à média verificada no período (+17,3%), de modo que a participação da região subiu de 49,8% para 50,2%. Apesar da soja em grãos ter sido o principal produto exportado para o mercado asiático (US\$ 38,47 bilhões), o produto que mais contribuiu para o incremento das exportações brasileiras em valor foi o milho. As exportações do cereal brasileiro para a Ásia saltaram de US\$ 1,24 bilhão entre julho/2021 e junho/2022 para US\$ 5,08 bilhões entre julho/2022 e junho/2023, o que significou um crescimento de 309,3% (+US\$ 3,84 bilhões).

A União Europeia ocupou a segunda posição no rol de blocos econômicos e regiões geográficas de destino das exportações do Brasil. Foram vendidos US\$ 24,01 bilhões ao bloco, ou seja, 10,5% a mais do que no período anterior (US\$ 21,73 bilhões). Os principais destaques em relação ao crescimento absoluto, foram o milho, que apresentou incremento de US\$ 1,31 bilhão, e o farelo de soja, com ganho de US\$ 1,04 bilhão no período. Pelo lado da variação negativa, o destaque ficou por conta da soja em grãos, com perdas de US\$ 1,24 bilhão.

As regiões que mais se destacaram quanto à variação entre os dois períodos em destaque, foram: Mercosul, com US\$ 6,02 bilhões e +41,6%; Oriente Médio, com US\$ 12,67 bilhões e +35,4%; países da ALADI, com US\$ 8,30 bilhões e +34,9%; e Europa oriental, com US\$ 3,43 bilhões e +31,1%.

Tabela 8 - Exportações do Agronegócio por Blocos Econômicos Selecionados
 Julho/2021 - Junho/2022 e Julho/2022 - Junho/2023 (em US\$ mil)

Blocos	Julho/2021 -	Julho/2022 -	Var. %	Participação %	
	Junho/2022	Junho/2023		2022	2023
ASIA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	68.933.831	81.584.753	18,4	49,8	50,2
UNIÃO EUROPEIA 27 - UE 27	21.730.874	24.009.721	10,5	15,7	14,8
ACORDO DE LIVRE COMERCIO DA AMERICA DO NORTE - NAFTA	13.129.419	13.916.901	6,0	9,5	8,6
ORIENTE MEDIO	9.357.210	12.673.799	35,4	6,8	7,8
AFRICA (EXCLUSIVE ORIENTE MEDIO)	8.613.217	9.171.920	6,5	6,2	5,6
ALADI (EXCLUSIVE MERCOSUL)	6.154.218	8.299.473	34,9	4,4	5,1
MERCADO COMUM DO SUL - MERCOSUL	4.246.617	6.015.016	41,6	3,1	3,7
EUROPA ORIENTAL	2.620.664	3.434.774	31,1	1,9	2,1
DEMAIS DA EUROPA OCIDENTAL	2.321.454	2.370.181	2,1	1,7	1,5
OCEANIA	363.039	434.217	19,6	0,3	0,3
DEMAIS DA AMERICA	73.456	88.035	19,8	0,1	0,1

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia
 Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

III.c – Países

A China foi o principal país de destino das exportações brasileiras do agronegócio entre julho/2022 e junho/2023, somando US\$ 53,15 bilhões. O país foi responsável por 32,7% do total das vendas externas do agro brasileiro no período. Na comparação com o período imediatamente anterior houve expansão de 17,2% das exportações ao mercado chinês, em função, especialmente, do aumento nas vendas de soja em grãos. A China ampliou suas aquisições da oleaginosa brasileira em 13,6%, passando de US\$ 30,44 bilhões para US\$ 34,59 bilhões (+US\$ 4,14 bilhões). Em seguida, destacaram-se os ganhos nas vendas de carne bovina in natura (+US\$ 1,28 bilhão), celulose (+US\$ 836,05 milhões) e milho (+US\$ 696,89 milhões).

Os Estados Unidos, segundo principal país de destino das exportações do agronegócio brasileiro, registraram redução de 2,3%, em função da queda nas vendas de diversos produtos: madeiras e suas obras (-US\$ 780,50 milhões), carne bovina in natura (-US\$ 263,47 milhões), carne bovina industrializada (-US\$ 114,67 milhões), entre outros. Como resultado, a participação do país nas exportações agropecuárias brasileiras caiu de 7,4%, para 6,2%.

Os mercados que mais contribuíram para o aumento das exportações do agro brasileiro entre julho de 2022 e junho de 2023 foram: China (+US\$ 7,79 bilhões), Japão (+US\$ 1,83 bilhão), Argentina (+US\$ 1,47 bilhão), Irã (+US\$ 1,12 bilhão), México (US\$ 1,01 bilhão), Indonésia (+US\$ 986,76 milhões), Colômbia (+US\$ 927,29 milhões) e Arábia Saudita (+US\$ 909,84 milhões).

Tabela 9 - Exportações do Agronegócio por Países

Julho/2021 - Junho/2022 e Julho/2022 - Junho/2023 (em US\$ mil)

Países	Julho/2021 -	Julho/2022 -	Var. %	Participação %	
	Junho/2022	Junho/2023		2022	2023
CHINA	45.367.068	53.153.067	17,2	32,8	32,7
ESTADOS UNIDOS	10.298.607	10.066.159	-2,3	7,4	6,2
PAISES BAIXOS	5.390.387	5.724.723	6,2	3,9	3,5
JAPAO	2.954.517	4.781.914	61,9	2,1	2,9
ESPAÑA	3.929.013	4.412.732	12,3	2,8	2,7
IRA REP. ISL. DO	2.628.026	3.747.648	42,6	1,9	2,3
TAILANDIA	2.863.788	3.404.604	18,9	2,1	2,1
COREIA, REP. SUL	2.497.211	3.364.657	34,7	1,8	2,1
ARGENTINA	1.754.861	3.227.145	83,9	1,3	2,0
INDONESIA	2.146.763	3.133.524	46,0	1,6	1,9
ALEMANHA	3.012.120	3.090.117	2,6	2,2	1,9
ARABIA SAUDITA	2.088.308	2.998.144	43,6	1,5	1,8
VIETNA	2.899.818	2.990.484	3,1	2,1	1,8
ITALIA	2.682.178	2.982.228	11,2	1,9	1,8
INDIA	2.264.101	2.855.258	26,1	1,6	1,8
MEXICO	1.777.899	2.788.539	56,8	1,3	1,7
TURQUIA	2.301.081	2.352.601	2,2	1,7	1,4
EMIR. ARABES UN.	1.974.425	2.270.031	15,0	1,4	1,4
BANGLADESH	2.090.630	2.084.666	-0,3	1,5	1,3
BELGICA	2.167.649	2.078.303	-4,1	1,6	1,3
DEMAIS PAÍSES	35.367.568	40.924.009	15,7	25,5	25,2
TOTAL	138.456.020	162.430.551	17,3	100,0	100,0

Fonte: AgroStat Brasil a partir dos dados da SECEX/Ministério da Economia

Elaboração: MAPA/SCRI/DNAC

NOTA METODOLÓGICA

A classificação de produtos do agronegócio utilizada nesta nota foi atualizada de acordo com a Resolução CAMEX Nº 125, de 15/12/2016, que alterou a Nomenclatura Comum do MERCOSUL – NCM para adaptá-la em relação às modificações do Sistema Harmonizado de Designação e de Codificação de Mercadorias (SH-2017), que estabelece um método internacional para a classificação de mercadorias.

A Balança Comercial do Agronegócio utiliza uma classificação dos produtos do agronegócio que reúne 3.074 NCM's em 25 setores. Essa é a mesma classificação utilizada no Sistema de Estatísticas de Comércio Exterior do Agronegócio Brasileiro, AGROSTAT BRASIL - base de dados *on line* que oferece uma visão detalhada e atualizada das exportações e importações brasileiras do agronegócio. Mais informações da metodologia e classificação podem ser consultadas no site: <http://agrostat.agricultura.gov.br>

MAPA/SCRI/DNAC/CGEA

14/07/2023